

Dia Internacional da Mulher: a construção do 8 de março.

Angela Fontes*

O Dia Internacional da Mulher - 8 de março - é uma data forjada nas lutas dos e das trabalhadoras. O processo de sua construção está intimamente ligado aos movimentos feministas que buscavam e buscam dignidade para as mulheres e sociedades justas e igualitárias¹.

A primeira greve norte-americana conduzida somente por mulheres, tecelãs da fábrica de tecidos Cotton, de Nova York, reivindicando o direito à jornada de 10 horas, ocorreu em *8 de março de 1857*.

Tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, desde a segunda metade do século XIX, era intenso o movimento das e dos trabalhadores, sobretudo nos setores da produção mineira e ferroviária e no de tecelagem e vestuário. Outras manifestações por melhores salários, redução das jornadas e proibição do trabalho infantil se seguiram ao episódio de 8 de Março de 1857.

Em 1903 formou-se, pela ação de sufragistas e de profissionais liberais, a Women's Trade Union League com o objetivo de organizar trabalhadoras assalariadas. Em 1908, 15.000 mulheres marcharam sobre a cidade de Nova York exigindo redução de horário, melhores salários e direito ao voto

Primeiro *Dia Internacional da Mulher* aconteceu em *28 de Fevereiro de 1909* nos Estados Unidos da América após uma declaração do Partido Socialista da América. Nesse contexto, no último domingo de fevereiro de 1908, mulheres socialistas dos Estados Unidos fizeram uma manifestação a que chamaram Dia da Mulher, reivindicando o direito ao voto e melhores condições de trabalho. Em 1909, em Mahatma, o Dia da Mulher reuniu 2 mil pessoas.

Em 1910, no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, em Copenhague, Clara Zetkin propôs a criação do *Dia Internacional da Mulher* sem definir uma data. Em 1911, o *Dia Internacional da Mulher* foi celebrado por mais de um milhão de pessoas na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça em 19 de março.

Em 25 de março de 1911, sábado, às 5 horas da tarde, quando todos trabalhavam, irrompeu um grande incêndio na Triangle Shirtwaist Company². A Triangle ocupava os três últimos de um prédio de dez andares. O chão e as divisórias eram de madeira, grande quantidade de tecidos e retalhos, instalação elétrica era precária. Na hora do incêndio, algumas portas da fábrica estavam fechadas por motivos de controle dos patrões sobre seus empregados.

A Triangle empregava 600 trabalhadores e trabalhadoras, a maioria mulheres imigrantes judias e italianas, jovens de 13 a 23 anos. Morreram 146 pessoas, 125 mulheres e 21 homens. O incêndio da Triangle Shirtwaist continua sendo considerado como o pior incêndio da história de Nova York.

*Secretária Adjunta de Articulação Institucional e Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Mestre em Planejamento Urbano e Regional. Doutora em Geografia, Gestão do Território.

¹ Texto originalmente produzido em 2012 para SEBRAE-RJ: Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça.

² Em novembro de 1909 o movimento dos trabalhadores e trabalhadoras *tiram* a decisão da greve geral. Em fevereiro de 1910, após 13 semanas, a greve se esvazia e é encerrada com as grandes empresas atendendo a algumas reivindicações. Entretanto, mesmo com o fim da greve pouco haviam sido as alterações obtidas, sobretudo nas fábricas de pequeno e médio porte, e os movimentos reivindicatórios retornaram. A reação dos patrões mantinha-se a mesma: portas fechadas durante o expediente, relógios cobertos, controle total, baixíssimos salários, longas jornadas de trabalho.

Durante as décadas de 1910 e 1920 o *Dia Internacional da Mulher* foi comemorado, mas esmoreceu frente às crises e às guerras. Foi revitalizado pelo feminismo na década de 1960. Nos anos posteriores a 1970 este dia passou a ser associado ao incêndio ocorrido em Nova York em 1911. Em 1975, Ano Internacional da Mulher, a ONU começou a patrocinar o 8 de março como o *Dia Internacional da Mulher*.

Assim, o 8 de Março foi sendo construído. Cercado por conquistas e controvérsias.

Atualmente, é possível observar o risco de que a data venha a se transformar em mais uma festividade comercial, em mais um “Dia das Mães”, batendo recordes de venda a cada ano, com flores e bombons entregues nos estabelecimentos comerciais, sucumbindo aos ditames do consumismo, ao mesmo tempo em que sua origem, marcada por fortes movimentos de trabalhadores e trabalhadoras, de sufragistas e feministas, é lembrada e ressaltada pelos movimentos de mulheres, movimentos feministas, conselhos dos direitos das mulheres e órgãos executores de políticas para as mulheres.

Na perspectiva de luta pela autonomia e liberação das mulheres, o Dia Internacional das Mulheres – 8 de março – é, sem sombra de dúvidas, um marco. No entanto, é pouco, quando ainda está pendente a construção da autonomia das mulheres, considerando que não há empoderamento sem autonomia econômica, política, social, pessoal e cultural.

É importante celebrarmos, sim, as conquistas obtidas ao longo dos séculos e reafirmamos o simbolismo da data na busca pela igualdade social entre homens e mulheres, no respeito às diferenças biológicas e no alcance do protagonismo de nossa própria história de vida.

Brasília, março de 2015.